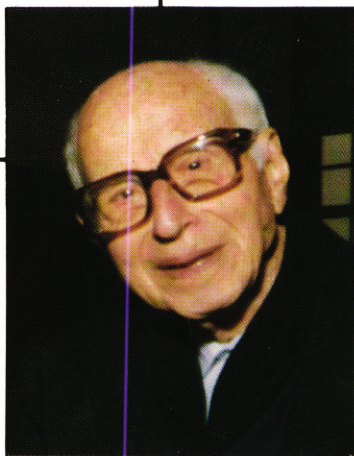




Inspetoria Salesiana de São Paulo  
Casa Inspetorial

São Paulo, 16 de julho de 1990.

Caríssimos Irmãos,

*Às 8 horas do dia 7 do corrente, na Casa Inspetorial, depois de esboçar um leve sorriso a uma das enfermeiras que, dia e noite, com dedicação e carinho o assistiam, voltou tranquilamente para a Casa do Pai Celeste o querido e venerando Salesiano Coadjutor*

FRANCISCO DE ASSIS MAMMONE

*Semelhante à vela que não tem mais cera para alimentar sua chama; semelhante à flor que murcha por falta da seiva vital; semelhante à lâmpada que repentinamente se apaga por falta de força, assim foi a morte deste dedicado filho de São João Bosco.*

*Morreu na avançada idade de 96 anos e 76 de profissão religiosa.*

*Ao redigirmos esta carta edificante, vamos nos servir de alguns apontamentos que ele mesmo deixou em 1978 para que fossem utilizados nesta circunstância. Infelizmente, no dia 24 de maio de 1980, reviu os escritos e inutilizou as folhas que relatavam toda sua vida como salesiano.*

• • •

O Sr. Assis, como era comumente conhecido, assim iniciou sua pequena biografia:

“Sinto que se aproxima o fim dos meus dias e o meu bom Anjo da Guarda me sussurra aos ouvidos: prepara as tuas coisas, porque vais morrer e dar contas a Deus da tua vida... Por isso, Senhor, dai-me a graça de ter uma santa morte... Senhor, meu Deus, desde agora aceito das vossas mãos, com plena resignação e boa vontade, qualquer gênero de morte que vos aprover mandar-me, com todas as angústias, penas e dores que a acompanharem. Não me abandonéis, meu Deus”.

O Sr. Francisco de Assis Mammone nasceu na Itália, na cidade de Santa Caterina del Jonio - Província de Catanzaro, no dia 20 de setembro de 1893. Foram seus pais o Sr. José Mammone e D. Caterina Badolato Mammone.

Foi o primeiro de oito filhos.

No dia seguinte ao seu nascimento foi batizado na Paróquia de São Pantaleão, e crismado no dia 21 de setembro de 1894.

Em 1902 a Família Mammone mudou-se para o Brasil e foi morar na então Vila de São João da Bocaina. O Sr. José Mammone abriu um salão de barbeiro e um armazém de secos e molhados, onde também vendia tecidos, arreios para os animais, enfim, um pouco de tudo. Ele e a esposa dedicaram-se a levar adiante esse empreendimento.

O pequenino Francisco foi matriculado na escola local, mas a freqüentava pouco, pois, estando os pais muito preocupados com o armazém e a barbearia, aproveitava para ficar fora de casa e na companhia de colegas pouco recomendáveis; aprontava das suas, maltratava os animais, causando sérias preocupações aos pais. Em vista disso resolveram afastá-lo desse ambiente.

Entre os fregueses da barbearia havia um respeitável senhor chamado Roberto J. Alves, mais tarde comendador da Santa Sé, que era administrador de uma fazenda de café. Era casado, mas sem filhos e já estava criando uma menina.

O pai do menino expôs a ele suas preocupações a respeito do filho, propondo-lhe o levasse consigo. O Sr. Roberto gostou da idéia.

Foi preparado um pequeno enxoval.

No dia 16 de agosto de 1903, o Sr. Roberto levou-o para sua casa, por tempo indeterminado, recebido como filho com muita alegria pelo casal.

Deixou a casa paterna com apenas dez anos, sentindo profundamente a separação.

Nas citadas anotações ele assim expressou os sentimentos do seu coraçãozinho e que certamente marcaram profundamente sua infância: "ainda que meu pai e minha mãe me abandonassem, o Senhor me acolherá"; e mais adiante, verificando que a data em que saíu de casa coincidia com a data do nascimento de Dom Bosco, acrescentou: " parece que D. Bosco me atraía para si..."

"Algum tempo depois, a fazenda onde o Sr. Roberto era administrador foi vendida e a família mudou-se para a própria fazenda, perto de Mineiros do Tietê. Aí havia de tudo, até professor em casa. Mas o menino Francisco só queria caçar passarinhos e andar a cavalo, continuando assim a despreocupada vida no novo lar, apesar de rodeado de atenções e muito carinho."

Em 1908 a família fez um passeio a São Paulo. Visitaram também o Liceu Coração de Jesus. O adolescente Assis ficou encantado com tudo o que viu: muitos meninos, padres que brincavam, as oficinas, a bonita igreja, no alto da torre a estátua do Coração de Jesus de braços abertos... Depois desse dia, o pensamento do Colégio não lhe saía da cabeça; queria ir para aquele colégio, mas como? A família do Sr. José o estimava muito e certamente não o deixaria ir.

Depois de muito pensar, resolveu deixar tudo e fugir para o Colégio.

Em fevereiro de 1909, dia de Carnaval, aproveitando a ausência do Sr. Roberto, com alguma roupa e dinheiro, se pôs a caminho. Ao sair deixou um bilhete pedindo que não o procurassem, ia para um bom lugar e um dia voltaria, o que aconteceu somente quinze anos mais tarde.

Chegando a São Paulo, por uns dias andou vagando pelas ruas; por fim viu a torre com a estátua do Coração de Jesus; alegre se dirigiu para o desejado colégio. Entrou no San-

Sua piedade era simples, autêntica e fiel. Distinguia-se pelo valor que dava à Santa Missa e à Comunhão diária. Grande devoção a N. Senhora Auxiliadora. Nos últimos anos passava horas a fio na Capela, recitando diversos terços em sua honra. Embora, ultimamente, a esclerose o deixasse perdido pelos corredores, a primeira orientação que pedia a quem o encontrava era da ajudá-lo a ir à capela.



Sendo a vocação do Salesiano Coadjutor um desenvolvimento da consagração conferida pelos sacramentos do Batismo e da Crisma, por meio dela ele vive integralmente os valores cristãos do povo de Deus: santificado e enviado por Deus Pai para a salvação do mundo, participa da missão e ação de Cristo profeta, sacerdote e pastor, e, desse modo, se insere na missão própria da Igreja, de testemunhar o Evangelho. ( Cfr. C.G.E. 174 )

Ungido por esta consagração, o Sr. Assis foi um grande apóstolo da catequese em preparação à Primeira Comunhão. Inúmeras turmas foram cuidadosamente preparadas por este nosso irmão. Neste ponto era zeloso e incansável. Era a manifestação concreta do apreço à Eucaristia.



A afirmação das nossas Constituições de que “O Salesiano Coadjutor leva para todos os campos educativos e pastorais o valor próprio da laicidade que o torna de modo específico testemunha do Reino de Deus no mundo, mais próximo dos jovens e das realidades do trabalho”, faz crescer diante de nós a figura do Sr. Assis. Foi um grande educador, homem de trabalho e um apóstolo.

Esta afirmação deve criar em todos maior estima e valorização do Salesiano Coadjutor. A Congregação perderá sua fisionomia e não será mais aquela que D. Bosco fundou se, por desgraça, um dia não tivermos mais vocações para coadjutores.

Feliz a comunidade que tem em seu meio irmãos coadjutores convictos da beleza e do alto significado da sua vocação.

Na sua longa vida salesiana valorizou intensamente a Assistência. O pátio foi para ele um vasto campo de apostolado. Rodeado de alunos tinha sempre uma boa palavra para uns, corrigia outros, consolava os tristes, enfim, era um apóstolo.



Consciente de que na origem de sua vocação está a iniciativa de Deus e que o Pai, chamando-o à vida salesiana, o consagra com o dom de seu Espírito, suscitando nele a resposta à vocação recebida, e o ampara continuamente no cumprimento dessa tarefa, foi um fiel Filho de Dom Bosco.

Como religioso foi exemplar na pobreza. Encontrei nos seus apontamentos uma afirmação e constatei ser uma grande verdade: “Sou pobre e nada possuo; o que se encontra no meu quarto: livros, roupas, objetos de uso pessoal e talvez alguns cruzeiros, tudo é da Congregação.”



E assim o Sr. Assis termina seus apontamentos:

“Agradeço a Deus Nosso Senhor todas as graças recebidas durante a minha vida, especialmente a graça da vocação salesiana. Peço perdão de todos os meus pecados: de pensamentos, palavras, atos e omissões e também do bem que devia fazer e que não fiz,

seus vastos conhecimentos de alfaiate, na qualidade de Mestre da oficina.

Em 1922 volta para o Liceu Coração de Jesus, onde ficará por trinta e cinco anos, exercendo diversas atividades: 1922 e 1923, despenseiro, auxiliar do padre prefeito e vice-assistente; de 1924 a 1935, assistente do Externato; de 1936 a 1950, almoxarife; de 1951 a 1957, gerente da Livraria Salesiana.

O Sr. Assis por muitos anos ficou encarregado de receber, em Santos, os salesianos que vinham trabalhar no Brasil.

Em novembro de 1924 foi esperar um sacerdote que chegava da Polônia, o P. Rodolfo Komorek. Este chegou com apenas uma mochila nas costas. Convidado para almoçar ou tomar um refrigerante em vista do calor que fazia, disse que não queria. Assim mesmo o Sr. Assis foi a um restaurante para almoçar.

O P. Rodolfo ficou de pé e nada provou.

Impressionado com esta austeridade, ao chegar a São Paulo, ao relatar este fato, disse: “este sacerdote ou é um louco ou um santo.”

Este nosso irmão tinha razão ao descrever o P. Rodolfo. Ambas afirmações se realizaram; pela sua total dedicação às almas foi um louco: louco ao entregar-se a austeras penitências, na dedicação aos pobres e doentes, à caridade, na aceitação resignada à doença que minou seu organismo. Pela riqueza de suas virtudes é chamado o “padre santo” e está a caminho dos altares.

O Sr. Assis freqüentemente recordava este encontro com o P. Rodolfo e alegrava-se pela honra que tivera em recebê-lo.

Nos anos de 1958 a 1960 vai aos Estados Unidos da América do Norte em visita à sua mãe e familiares.

Voltando dessa viagem, novamente o encontramos no Liceu, como auxiliar do ecônomo inspetorial.

A estância climática dos Campos do Jordão esteve sempre presente em sua vida e para lá freqüentemente se dirigia a passeio. Nos anos de 1967 a 1972 é designado como pessoal da Vila D. Bosco, auxiliando no que podia e cuidando da saúde.

De 1973 a 1980 o encontramos na sede da Inspetoria, em São Paulo, como auxiliar do ecônomo inspetorial, atuando com dedicação em diversas incumbências.

A partir de 1980 até à morte, devido à idade, alternava sua vida entre São Paulo e Campos de Jordão, dedicando-se completamente à leitura, à reflexão e à oração. É de relevar o gosto que tinha pelas boas leituras, especialmente de caráter salesiano.

• • •

Desta figura graciosamente original de salesiano destacaria as seguintes características para nossa edificação.

A figura e a formação humana. Pequeno de estatura e com pouca saúde, era um homem ativo e trabalhador. Primava pela delicadeza no trato com todos, embora fosse exigente na execução dos deveres; respeitoso e atencioso com os superiores e seus dependentes. Distingua-se pela retidão de juízo; era bastante reservado. Sempre cuidadosamente asseado e sem vaidades.

Esforçava-se por conservar as muitas amizades que ia contraindo.

tuário, e passando por todos os altares rezava uma Ave Maria, a única oração que sabia, para que fosse aceito no Colégio.

Foi à sacristia e aí encontrou o primeiro salesiano, o Salesiano Coadjutor Sr. João Merlo, sacristão; expôs a ele o seu desejo e este o encaminhou para o padre prefeito, que era o P. Carlos Jamrozy.

Sendo dia da entrada dos alunos internos, não foi possível atendê-lo, mas o P. Carlos providenciou-lhe um jantar e uma cama para dormir.

No dia seguinte foi submetido pelo secretário a um longo interrogatório.

Às perguntas deu nomes de pessoas e de lugares completamente desconhecidos. No fim o P. Carlos disse que o Colégio não podia receber aluno nessas condições, iria todavia consultar as autoridades competentes.

Enquanto aguardava a resposta ficou ajudando na portaria.

Quinze dias depois veio a resposta: que o jovem era órfão e pobre e que era merecedor de atenção e caridade. Em vista disso foi matriculado como aluno interno e gratuitamente, com o número 291.

Embora quisesse estudar, o P. Carlos aconselhou-o a aprender um ofício.

Atraído pela bondade do Salesiano Coadjutor Sr. Pedro Danni, optou pelo ofício de alfaiate. Deste Salesiano Coadjutor conservou sempre uma grata e eterna lembrança.

Como aluno, desde o começo procurou proceder de modo a não dar motivos de queixas, contente de tudo e de todos, aproveitando bem todo o tempo.

No dia 29 de maio, aos 16 anos de idade, na festa de Nossa Senhora Auxiliadora, teve a felicidade de fazer a Primeira Comunhão, recebida das mãos do Revmo. Sr. P. Pedro Rota, inspetor salesiano. Recordando esse dia deixou escrito: "esse foi o dia mais feliz da minha vida, dia sempre lembrado com alegria".

• • •

Ficou como aluno interno do Liceu de 1909 a 1911, quando manifestou o desejo de se tornar Religioso Salesiano.

Nos anos de 1912 e 1913 fez o noviciado na Escola Agrícola de Lorena, coroando-o com a Profissão Religiosa no dia 28 fevereiro de 1914.

O ano de 1914 passou-o no Ginásio São Manoel, em Lavrinhas, trabalhando na alfaiataria e na despensa.

Como a constituição física do Sr. Assis fosse sempre franzina, durante esse ano adoeceu dos pulmões. Os Superiores enviam-no então a Campos de Jordão para tratar-se, indo até lá a cavalo, serra acima. O porteiro do sanatório, ao recebê-lo disse: "Por que não deixaram este moço morrer lá embaixo?"

Foi necessário extrair um pulmão, e ficou curado.

Em 1915 encontramo-lo no Liceu, onde ficou até 1919.

Em 1915 recebera o diploma de alfaiate e continuou auxiliando na alfaiataria e na assistência.

No dia 20 de fevereiro de 1920 partiu, passando por Niterói com destino ao Liceu Salesiano do Salvador, da Bahia, lá ficando até o final de 1921. Exerceu ali mais amplamente

como cristão e como salesiano, pelas minhas negligências, pela pouca correspondência às graças recebidas de Deus Nosso Senhor.

Ofereço todas as minhas penas, doenças, sofrimento, a minha vida em expiação dos meus pecados e pela Congregação Salesiana.

Peço à Santíssima Virgem Auxiliadora, a S. José e ao Anjo da Guarda que intercedam por mim junto de Deus.

Em Vós espero, Senhor, e não serei confundido para sempre.

São Paulo, Páscoa da Ressurreição 1978".

• • •

Um mês antes do falecimento quebrou o fêmur, o que acelerou a sua morte; aceitou a provação resignadamente.

Na missa de corpo presente participaram quatro bispos salesianos, quase todos os coadjutores salesianos da Inspeção em número de vinte, cinquenta sacerdotes, Filhas de Maria Auxiliadora, parentes e amigos.

Um agradecimento especial e sincero às enfermeiras Wilma e Dilma que noite e dia ficaram ao seu lado; agradecemos também o Dr. Luiz Brunetti e seu filho Dr. Carlos, ao Dr. Antonio Carlos Seguro e às dedicadas Irmãs do Hospital São José do Brás. Incluímos neste agradecimento o Dr. Paulo Gianotti pela sua constante assistência.

• • •

O Sr. Assis deixa-nos o exemplo de como uma pessoa pode ser feliz dando-se por completo a Deus e vivendo com serenidade o dia-a-dia a serviço dos irmãos.

Que seu exemplo suscite seguidores.

E nós rezemos pelo seu descanso eterno.

P. Mário Quilici

Diretor

Dados para o Necrológico:

S.C. Francisco de Assis Mammone

- Nasceu no dia 20 de setembro de 1893 na cidade de Santa Caterina del Jonio, na Itália.
- Morreu no dia 7 de julho de 1990 em São Paulo com 96 anos de idade e 76 de profissão religiosa.